



COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA SER UM BOM PROFESSOR: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Valdineide dos Santos Araújo

Universidade Nacional de Rosário - UNR

valdineidearaujo@ig.com.br

Marisete Fernandes de Lima

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

mariseteufpb@gmail.com

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

paulocavalcante@ccsa.ufpb.br

Resumo

Competência está relacionado a executar bem uma atividade. Este artigo visa investigar a percepção dos alunos de contabilidade, conhecimentos relacionados às competências necessárias para ser um bom professor no ensino superior no curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Essa pesquisa classifica-se em exploratória e descritiva. A amostra está composta por alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB no Campus I, localizado na cidade de João Pessoa e Campus IV na cidade de Mamanguape. Foram escolhidos 20 alunos por acessibilidade para serem entrevistados. Quanto à abordagem do problema a análise dos dados é do tipo qualitativa e quantitativa. Para análise dos dados aplicou-se análise de conteúdo de Bardim (2011). Os resultados indicam que o mais importante para ser um bom professor de contabilidade foi o bom relacionamento com os alunos, seguida de entendimento e domínio do conteúdo, e conhecimento didático pedagógico. No planejamento, maior parte dos alunos declararam que os docentes deveriam considerar na definição das técnicas de ensino o perfil do aluno, classificando o docente como um verdadeiro educador.

Palavras Chave- Competências, Professor de Contabilidade, Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de competência está associado a executar bem uma atividade. Dessa forma relacionada às competências necessárias à docência, esse tema está integrado conforme estudos de PUENTES (2009) (pelos trabalhos de BRASLAVSKY (1999), MASETTO (2003), PERRENOUD (2000), e ZABALZA (2007).



De acordo com Perrenoud (2000) e Masseto (2003), competência se relaciona com aptidão para enfrentar um conjunto de situações análogas, mobilizando de forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos, tais como saberes, capacidades, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

Este artigo visa investigar a percepção dos alunos de contabilidade, conhecimentos relacionados às competências necessárias para ser um bom professor no ensino superior no curso de ciências contábeis da UFPB.

Os professores, quando chegam à docência na Universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Essas experiências lhes condicionam descrever quais eram o professor ideal. Em geral, espelham-se nos professores que foram significativos em suas vidas, isto é, que contribuíram para a sua formação pessoal e profissional (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010)

No ensino superior em nosso país não havia a preocupação com a formação do professor. Porém o ensino, conforme Minaci (2008), carece de profissionais competentes, aptos a atender as necessidades de formação integral de seus estudantes. Essa competência deve-se traduzir em consciência crítica apurada dos educadores que proporcione aos alunos a educação engajada em seu tempo contextualizada na realidade.

Masseto (2003) classifica em três as competências básicas ao exercício da docência:

1. **Competência específica** em uma determinada área de conhecimento – que significa domínio dos conhecimentos em certa área e experiência profissional do campo;
2. **Competência na área pedagógica**, pois não se pode falar de profissionais do processo ensino aprendizagem que não domine, no mínimo, seus quatro eixos do saber: i) o próprio conceito de ensino e aprendizagem; ii) o professor como conceptor e gestor do currículo; iii) a compreensão das relações entre professor e aluno e entre o aluno e o processo e iv) a teoria prática básica da tecnologia educacional;
3. **Competência política**, pois o professor, ao entrar na sala de aula para ensinar uma disciplina, não deixa de ser um cidadão, alguém que integra uma nação, que se encontra num processo histórico e dialético, participando da construção da vida e da história de seu povo, ele tem uma visão de homem, de mundo, de sociedade, de cultura e de educação que dirige suas opções e suas ações mais ou menos conscientemente, portanto não deixa de ser político, alguém comprometido com seu tempo, sua civilização e sua comunidade; e isso não se

despreza de sua pele quando entra em sala de aula ainda que queira omitir tal aspecto em nome da ciência que deve transmitir.

Braslavsky (1999), no contexto de um estudo sobre as Bases orientaciones e criterios para el diseño de programas de formación de profesores, se faz a seguinte pergunta: quais competências básicas deve ter um professor para poder conduzir férteis processos de ensino-aprendizagem no século XXI? A resposta é proposta de cinco competências necessárias ao novo perfil que deverão ter os professores que desempenham à docência na América Latina. A saber:

- 1) didático-pedagógica, referente à capacidade de conhecer, saber selecionar, utilizar, avaliar, aperfeiçoar e recriar ou criar estratégias de intervenção didáticas efetivas;
- 2) institucional, capacidade de articulação entre a macropolítica do sistema educativo e a micropolítica da escola e da sala de aula;
- 3) produtiva, capacidade para intervir no mundo de hoje e do futuro;
- 4) interativa, vinculada à capacidade de aprender a compreender e sentir com o outro;
- 5) especificadora, relacionada com a capacidade para abrir-se ao trabalho interdisciplinar, para aplicar um conjunto de conhecimentos fundamentais à compreensão de um tipo de sujeito, de uma instituição educativa, e/ou de um conjunto de fenômenos e processos.

De acordo ao que expõe Perrenoud (2000), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Poderia se dizer que uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Por sua vez, manifesta clara preocupação pelos estudos sobre formação de professores, vinculados ao trabalho escolar, às práticas pedagógicas e à inovação. Na obra em questão, busca-se abordar o ofício de professor de modo concreto, propondo um inventário das competências que contribuem para re-delinear a atividade docente.

Segue as dez competências necessários à docência de acordo com Perrenoud (2000):

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2) administrar a progressão das aprendizagens;
- 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- 5) trabalhar em equipe;
- 6) participar da administração da escola;
- 7) informar e envolver os pais;

- 8) utilizar novas tecnologias;
- 9) assumir os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10) administrar sua própria formação contínua.

Conforme Puentes (2009) a classificação e a tipologia das competências profissionais do docente universitário, elaboradas por Zabalza (2007) e por Masetto (2003), são as únicas de seu tipo que abordam e discutem as competências profissionais dos professores que exercem a docência no âmbito do ensino superior. Acrescenta que essa, talvez seja sua principal distinção. Ao mesmo tempo é, de longe, junto com a classificação de Perrenoud, a mais ampla e completa de todas as classificações localizadas e analisadas sobre os saberes/competências associados à profissionalização dos professores.

Zabalza (2007, p. 72-162) formula a si próprio duas interrogações: Que poderia ser dito a respeito das competências da profissão docente? Que capacidades, no sentido mencionado, de conhecimentos e destrezas, caracterizam o trabalho que é levado a cabo pelos docentes universitários? As respostas levam o autor a analisar a figura e a função dos docentes universitários a partir de uma classificação e tipologia constituída por dez competências diferentes, a saber:

- 1) **Planejar o processo de ensino-aprendizagem** (O que se faz quando se planeja? Como planejam os professores? O que se planeja?);
- 2) **Selecionar e preparar os conteúdos disciplinares**, relacionados com a capacidade de transformar o conhecimento científico em conhecimento capaz de ser ensinado e aprendido;
- 3) **Comunicar-se e oferecer informações e explicações compreensíveis** e bem organizadas (competência comunicativa), vinculada à produção comunicativa, ao reforço da compreensibilidade, à organização interna das mensagens e à conotação afetiva das mensagens;
- 4) **Manejar as novas tecnologias**, associada ao domínio das novas tecnologias como objeto de estudo, como recurso didático, e como meio de expressão e comunicação;
- 5) **Conceber a metodologia** e organizar as atividades, aliadas à organização dos espaços de aprendizagem, a seleção dos métodos, e seleção e desenvolvimento das tarefas instrutivas;
- 6) **Comunicar-se e relacionar-se com os alunos**, referente à competência para trabalhar com classes numerosas, construir um estilo de liderança e um clima favorável na sala de aula;
- 7) **Tutoriar**, vinculado aos diversos tipos de tutorias, às funções do tutor universitário, aos dilemas da tutoria universitária, às condições do exercício da

tutoria e à tutoria como empenho pessoal dos docentes universitários;

8) **Avaliar**, associada à necessidade de saber avaliar para o professor assumir seu papel facilitador e guia do aluno em seu processo de aprendizagem. Em tal sentido, o professor precisa conhecer a natureza e o sentido da avaliação na universidade, os componentes da avaliação (dados, valorações e decisões), o processo de planejamento, execução, avaliação e ajuste da avaliação etc.;

9) **Refletir e pesquisar sobre o ensino**, associada à capacidade para analisar, documentadamente, o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido (refletir) e submeter a análises controladas os distintos fatores que afetam a didática universitária em cada um dos âmbitos científicos (pesquisa) e apresentar dossiê e relatórios sobre as diversas questões relacionadas com o ensino universitário (publicar);

10) **Identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe**, trata-se de uma competência transversal no sentido de como todas as competências anteriores são afetadas pela integração dos professores na organização ou instituição e pela disposição (atitude) e atitude (técnica) para trabalhar coordenadamente com os colegas. Isto é, saber e querer trabalhar juntos num contexto institucional determinado.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo através de entrevista semi-estruturada. Quanto à abordagem segundo Raupp e Beuren, (2009), o presente estudo se caracteriza quanto aos objetivos como: pesquisa exploratória, por se tratar de um área com diversos estudos, mas um tema ainda pouco investigado e em consequência surgiu novos conhecimentos; classifica-se também como pesquisa descritiva visto ter o propósito descrever as percepções dos estudantes quanto às competências necessárias para ser um bom professor de contabilidade, na Universidade Federal da Paraíba no Campus I, localizado na cidade de João Pessoa e Campus IV na cidade de Mamanguape. Quanto à abordagem do problema a análise dos dados é do tipo qualitativa e quantitativa.

Conforme Richardson (1999), pode-se reconhecer que a forma como se pretende analisar um problema, ou por assim dizer, o enfoque adotado é que de fato, exige uma metodologia qualitativa ou quantitativa. O Mesmo autor (1999), enfatiza que as metodologias quantitativa e qualitativa são frequentemente aplicadas nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis, bem

como nos que investigam a relação de causalidade entre os fenômenos.

Para análise qualitativa dos dados utilizamos um roteiro de entrevistas semi-estruturado direcionado aos estudantes graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba, campus I em João Pessoa e Campus IV em Mamanguape. A amostra se compõe de 10 alunos de cada campus, totalizando 20 sujeitos entrevistados. Os nomes que aparecem nos depoimentos são meramente fictícios, o que garante o anonimato dos entrevistados.

Os dados também foram tratados de forma quantitativa, fazendo-se uso da estatística descritiva, principalmente de porcentagens. Essa abordagem quantitativa, no entendimento de Richardson (1999), caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio das técnicas estatísticas.

A análise dos dados qualitativos está baseada na análise de conteúdos que conforme (Bardin, 2011 p.48)

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados das entrevistas foram transformados em categorias e subcategorias, os quais receberam tratamento estatístico simples através da distribuição de frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para refletir sobre as competências consideradas necessárias para ser um bom professor de contabilidade na percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis da UFPB, objeto dessa pesquisa, partimos para análise das entrevistas. Conforme Tabela 1.

Tabela 1 -Percepção dos alunos a respeito das competências docentes consideradas necessárias para ser um bom professor de contabilidade

Competências docentes consideradas necessárias para ser um bom professor de contabilidade			
Categorias	Subcategorias	Frequência	%
Competências consideradas necessárias para ser um bom professor de contabilidade	Bom relacionamento com os alunos	19	20,7
	Entendimento e domínio do conteúdo	17	17,6
	Conhecimento didático pedagógico	8	8,4
	Assiduidade	6	6,2
	Competência	5	5,2
	Postura pessoal/profissional	4	4,1
	Ativo, auto estima e bom humorado	4	4,1
	Liderança	4	4,1
	Manejo tecnológico	4	4,1

Trabalho em equipe	4	4,1
Clareza na forma de avaliar o aluno	3	3,1
Ética e honestidade	3	3,1
Humildade	3	3,1
Buscar qualificação (titulação)	2	2,1
Planejamento das aulas	2	2,1
Paciente	2	2,1
Vocação	2	2,1
Boa comunicação	2	2,1
Pesquisador	1	1,0
Educação	1	1,0
Total	97	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2016

Quanto aos resultados, foram levantadas 20 subcategorias, nas quais obtivemos 97 respostas. A Tabela 1, demonstra que a maior frequência se concentra em 20,7% dos sujeitos, os quais manifestaram que os professores necessitam ser bem relacionados com os alunos, 17,6% asseguraram que os professores necessitam de entendimento e domínio do conteúdo, 8,4% afirmaram que necessitam de conhecimento didático pedagógico. Essas competências convergem com a literatura de Zabalza (2007).

Conforme Nossa (1999) e Miranda (2011) os conhecimentos didáticos pedagógicos, tiveram boa frequência, considerando a amostra, o que pode significar que esses alunos reconheceram que há deficiência pedagógica dos professores no exercício da docência em contabilidade.

Um fator que contribui para essa falta de formação pedagógica do docente é que a legislação brasileira é omissa com relação ao professor universitário, ainda mais quando se trata de cursos de bacharelado, que só têm oportunidade de ver disciplinas ligadas a essa temática nos cursos de pós-graduação *Lato sensu* ou *Strictu sensu*. No depoimento do aluno Denis, também fica claro essa competência:

“Primeiramente é indiscutível, o professor tem que ter um conhecimento pedagógico, conhecimento científico da área de contabilidade, e terceiro da área de mercado” (Aluno Denis, campus I).

Dentre os resultados demonstrados na Tabela 1, outras competências nomeadas pelos alunos como necessárias para ser um bom professor de contabilidade conforme literatura de Zabalza (2007) estão: assiduidade, competência, postura pessoal e profissional, auto estima e bom humor, liderança, clareza na forma de avaliar o aluno, ética e honestidade, e planejamento das aulas. Podemos observar essas competências nos depoimentos dos alunos Alice e Denis, campus I:

“Acho que o entendimento do conteúdo, domínio do conteúdo, postura pessoal do professor eu acho

muito importante; digamos uma certa coerência dele na sala de aula acho importante, por que já vi muitos professores muito concludo, que deixam o aluno perdido, e acho que clareza na forma de avaliar o aluno” (Aluna Alice, campus I).

“As competências de saber lidar com pessoas, se relacionar bem com os alunos, ter assiduidade nas aulas, sempre comparecendo, bom conhecimento em relação ao assunto, ser interessado na sua área de ensino, se ele for professor de uma área que ele não conhece não teria incentivo de exercer de forma correta eficaz” (Aluno Denis, campus I).

Demais competências que também são relevantes na concepção de Perrenoud (2000) e Zabalza (2007) foram: manejo das novas tecnologias citados por apenas quatro alunos. Sobre as novas tecnologias Zabalza (2007) afirma que se transformou em uma ferramenta insubstituível e indiscutível valor e efetividade no manejo das informações com propósitos didáticos. Conforme o autor, os professores deveriam utilizar essas ferramentas tecnológicas para transformar a docência universitária, para que seja possível novas modalidades de ensino aprendizagem, sobretudo no ensino a distância ou semipresencial que requerem igualmente novas competências em professores e alunos.

Outras competências foram enfatizadas, tais como: a busca de qualificação acadêmica através da titulação e trabalhar em equipe através da participação de atividades com outros professores e atividades, bom relacionamento com outros pesquisadores e profissionais da contabilidade, e boa comunicação. No depoimento de aluno Noel, campus IV e Denis campus I, podemos comprovar essas competências.

“Eu acredito que o professor tem que passar o conhecimento que tem, porque tem alguns que são ótimos realmente, têm muito conhecimento, mas infelizmente não conseguem passar para o aluno aquilo que realmente ele sabe. Pelo menos eles tentam, mas tem momentos em que a turma não consegue assimilar. Realmente eu acho que depende de pessoa para pessoa, mas talvez algum curso, alguma coisa relacionada a isso que pudesse dar um melhoramento. Talvez um material de escritório ou um programa de computador que o professor pudesse passar aquilo que de fato ele está passando para o aluno, que o aluno pudesse ver na prática o ensinamento que ele está querendo passar. Eu acho que talvez o professor ser mais aberto com a turma, alguma coisa desse tipo” (Aluno Noel, campus IV).

“Bom relacionamento com outros pesquisadores, conhecimento pessoal trazendo outros profissionais da área para proporcionar palestras e oficinas” (Aluno Denis, campus I).

Com relação as informações e explicações compreensíveis e bem organizadas Zabalza (2007) expressa que tem haver com a capacidade para gestionar didaticamente a informação e/ou as destrezas que pretende transmitir a seus estudantes. Isso quer dizer que um bom professor deve saber explicar bem sua matéria e é um bom comunicador e transmite bem os conteúdos.

Uma competência de extrema importância para a qualificação acadêmica do professor é a pesquisa, a qual recebeu uma baixa classificação, apenas um aluno fez destaque a essa competência, no entanto, conforme Vasconcelos (2009a), um professor que está constantemente pesquisando, tende estar também atualizado e levar para a sala de aula as discussões mais recentes sobre os assuntos abordados, o que pode contribuir para a melhoria dos conhecimentos nas disciplinas que ministra. Zabalza (2007) se refere especificamente a pesquisa associada à capacidade para analisar, documentadamente, o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere a relação professor aluno/aluno professor, esta competência teve uma boa valoração na percepção dos estudantes de contabilidade. Alguns alunos fazem alusão a personalidade do professor que por sua vez expressam que: “*É necessário, um professor que mostre respeito para o aluno, seja humilde, um professor que sabe que ele não é dono da verdade, não pode menosprezar o aluno, que saiba que ele não é o dono do conhecimento, a diferença entre o professor e o aluno é o tempo de livro, todo mundo pode chegar lá*”. Outros se queixam que uma aula para ser agradável depende de um bom relacionamento: “*Um bom relacionamento com os alunos já auxilia bastante porque tem professor que não tem bom relacionamento e daí em diante a aula já não seria tão agradável*”. É importante ressaltar que há opiniões diferentes de alguns estudantes que expressam sentimentos: “*O professor deve ser mais aberto com a turma, ter interação; ter carisma; ter pelo menos uma proximidade com o aluno, ser mais humano*”.

No que se refere a competência **planejamento no processo de ensino-aprendizagem e o manejo didático** classifica-se na categoria: o que os docentes deveriam considerar na definição das técnicas de ensino. Tabela 2, foram reconhecidas as subcategorias para análise dessa competência.

Tabela 2 - Percepção dos alunos referente ao planejamento no processo de ensino-aprendizagem e o manejo didático

Planejamento no processo de ensino-aprendizagem e o manejo didático			
Categorias	Subcategorias	Frequência	%
Os docentes deveriam considerar na definição das técnicas de ensino	Perfil do aluno	12	34,3
	Formação didático pedagógica	6	17,1
	Unir a teoria com o mercado de trabalho	5	14,2
	Considerar o conteúdo	4	11,4
	Considerar o ambiente físico	3	8,5
	Tempo disponível	1	2,9

Considerar objetivos e conteúdos	1	2,9
Considerar empenho dos alunos	1	2,9
Utilizar vários métodos para verificar identificação dos alunos	1	2,9
Medir o nível de satisfação do aluno com o método	1	2,9
Total	35	100

Fonte: Dado da Pesquisa, 2016

No que se refere ao posicionamento dos alunos referente ao planejamento no processo de ensino-aprendizagem e o manejo didático questionamos os estudantes sobre a percepção deles sobre o que os docentes deveriam considerar na definição da técnica de ensino. Tabela 2.

Os resultados demonstram que houve 35 respostas, das quais 34,3% revelaram que os professores deveriam considerar na definição da técnica de ensino para ministrar suas aulas o perfil do aluno. Nessa premissa os alunos anunciaram que devem: “conhecer o nível da turma, verificar as diferentes capacidades e o empenho da turma, observar o desempenho do aluno na área acadêmica e no meio profissional e as deficiências dos alunos”.

O depoimento do aluno Cirilo, ilustra claramente que para definição da técnica de ensino dependem principalmente do perfil de aluno, onde o entrevistado classifica o professor que age de maneira especial, conhecendo e acompanhado as capacidades e necessidades do aluno para passar o conteúdo de acordo com os conhecimentos e habilidades da turma, dessa forma, ele classifica o docente como um verdadeiro educador. Vejamos os destaques abaixo no depoimento:

“Eu acho que eles devem definir o perfil do aluno, isso influencia muito na formação do estudante, não olhar o aluno só como um todo, mas também de forma específica cada aluno, se considerarmos de forma igual isso vai prejudicar muito, como também dar um acompanhamento de forma específica para ver se o aluno tem capacidade de aprender, se ele acompanha o ritmo do professor, isso ajuda muito(…)” (Aluno Cirilo).

Para 17,1% dos sujeitos há o reconhecimento de que os professores necessitam de formação didático pedagógica, 14,2% alegaram que os professores deveriam unir a teoria com o mercado de trabalho, ou seja para esses alunos a prática é muito relevante na sua formação profissional, 11,4% depuseram que devem considerar o conteúdo, 8,5% asseguraram que é importante considerar o ambiente físico e um aluno reconhece que deve considerar o tempo disponível para ministrar a aula.

Nas definições declaradas pelos alunos de contabilidade, identificamos um consenso nas falas que se repetem em relação a definição da técnica de ensino que dependem de conhecer o tipo de aluno, dos objetivos e conteúdos, das condições físicas e do tempo disponível, no entanto, na visão dos autores VASCONCELOS (2009b), LIBÂNEO (2013) e PILETTI (2006), a definição das técnicas de ensino dependem da formação didático pedagógica do professor, do tipo de aluno, ou seja, o perfil do

aluno, dos objetivos e conteúdos, das condições físicas, que podem estar relacionados com o tamanho da turma, com o espaço da sala de aula, com equipamentos e/ou materiais específicos, entre outros e do tempo disponível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a percepção dos alunos de contabilidade conhecimentos relacionados às competências necessárias para ser um bom professor no ensino superior no curso de ciências contábeis da UFPB.

Os alunos em uma valoração mais baixa, apenas afirmaram que os professores necessitam domínios da competência boa comunicação, planejamento, declararam clareza na forma de avaliação do aluno e manejo das novas tecnologias. Ao contrário, a competência que os alunos acharam mais importante para ser um bom professor de contabilidade foi o bom relacionamento com os alunos, destacada por 20,7%, seguida de entendimento e domínio do conteúdo, e conhecimento didático pedagógico.

Com relação ao planejamento, maior parte dos alunos 34,3% declararam que os docentes deveriam considerar na definição das técnicas de ensino o perfil do aluno e 17,1 consideram os objetivos e conteúdos didáticos.

Nas definições das técnicas elencadas pelos alunos de contabilidade, identificamos um consenso nas falas que se repetem em relação a definição da técnica de ensino que dependem de conhecer o tipo de aluno, dos objetivos e conteúdos, das condições físicas e do tempo disponível.

Na percepção dos estudantes de contabilidade, o docente conhecer o nível da turma e verificar as diferentes capacidades e o empenho dos alunos na sala de aula é tão importante como acompanhar as capacidades e necessidades do aluno para passar o conteúdo de acordo com os seus conhecimentos e habilidades. Dessa forma, eles classificam o docente como um verdadeiro educador.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASLAVSKY, Cecilia. Bases, orientaciones y critérios para el diseño de programas de formación de profesores. Revista Iberoamericana de educación, n.19, p. 1-28, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didáticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MINACI, L. F. **Formação de professores em serviço: contradições prática pedagógica**: 2008. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. Tese [Doutorado]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PERRENOUD, Ph. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez (Coleção Docência em Formação), 2010.

PUNTES, R. V.; AQUINO, O. F.; QUILLICI NETO, A. **Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência**. *Educar, Curitiba*, n. 34, p. 169-184, 2009. <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf>. (Consulta, abril/2015).

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELOS, A. F. **Professores em ciências contábeis**: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa de Mestrado Multinstitucional entre Universidade Nacional de Brasília/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Rio Grande do Norte. João Pessoa, 2009^a.

VASCONCELOS, M. L. M.C. **A Formação do professor do ensino superior**. 3. Ed. São Paulo e Niteroi: Xamã e Intertexto, 2009b.

ZABALZA, Miguel A. **Competencias docentes del profesorado universitario. Calidad y desarrollo profesional**. Madrid-ES.: Narcea, 2007.